



**VILA DE AVINTES**  
Uma varanda sobre o Douro



**Intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Avintes, Mário Fernandes Gomes, na Assembleia Municipal de Gaia, realizada no dia 1 de Fevereiro de 2007, relativa à Carta Educativa de Vila Nova de Gaia, no que à Vila de Avintes, diz respeito**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Srs. Secretários

Exmo. Sr. Presidente em exercício em representação do Sr. Presidente da Câmara, Sr. Vereador Firmino Pereira

Exmos. Senhores Vereadores

Exmos. Senhores Deputados Municipais

Exmo. Público e Comunicação Municipal

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A Carta Educativa hoje em discussão é um documento de fundamental importância no planeamento do futuro educativo do concelho Vila Nova de Gaia. Enquanto Presidente de Junta, tenho consciência de tal facto e, como tal, a intervenção que aqui trago hoje, mais não pretende ser do que um testemunho da comunidade educativa avintense, bem com a opinião de quem há muitos anos conhece a realidade local da freguesia de Avintes.

O Agrupamento de Escolas de Avintes é composto por seis escolas E B 1 a saber: Magarão, Cabanões, Espinhaço, Palheirinho, Fontiela e Aldeia Nova. Para além destas escolas, possui ainda os Jardins de Infância do Magarão, Cabanões, Espinhaço, Fontiela e Aldeia Nova.

Da análise da Carta Educativa, constatamos que é proposto o encerramento das escolas de Espinhaço, da Fontiela, Palheirinho e Aldeia Nova e a transição dos alunos da primeira para a E. B. 1 de Cabanões e os restantes para a futura escola a construir na zona do Rêgo Pinheiro.

A necessidade da construção de uma escola E. B. 1 é efectiva e constitui um anseio da comunidade local que desde há muito se vê confrontada com a falta de condições da Escola E. B. 1 do Palheirinho, bem como a sobrelotação da mesma e da escola de Aldeia Nova que obrigam neste caso ao funcionamento das actividades lectivas em horários duplos. Perante tal facto, sempre assumimos com optimismo a ideia da construção desta escola avançada pela



**VILA DE AVINTES**  
Uma varanda sobre o Douro



Câmara Municipal, nomeadamente através da pessoa do Presidente da Câmara ou do Sr. Vereador do Pelouro da Educação.

Todavia, o que hoje nos move não é a construção da escola mas antes a solução encontrada que entendemos ser lesiva dos interesses dos avintenses e, em particular, das crianças que frequentam as escolas.

Face ao exposto deixamos à consideração o seguinte:

1. A proposta contida na Carta Educativa, nomeadamente no que diz respeito à construção do número de salas da futura escola de Rêgo do Pinheiro já não consegue fazer face às necessidades actuais das Escolas E. B. 1 do Palheirinho, Fontiela e Aldeia Nova e Jardins de Infância de Fontiela e Aldeia Nova, que trabalham já em horários duplos e onde no caso do pré-escolar existem listas de espera.
2. O número de salas proposto parece ainda claramente subestimado, considerando o recente complexo de habitação social na Rua Cândido dos Reis, a quantidade de fogos nas zonas adjacentes ainda em construção, bem como o número de urbanizações e fogos licenciados ou em fase de apresentação de projectos, sendo exemplo disso a Quinta do Baldaia, junto à Estrada Nacional 222, com cerca de 420 fogos.
3. No caso concreto do encerramento da Escola E. B.1 de Espinhaço e a transição dos alunos para a E. B. 1 Cabanões, somos de parecer que tal decisão não nos parece adequada, considerando que a mesma não leva em linha de conta a exiguidade de espaços na Escola E. B.1 de Cabanões, bem como significa um rude golpe na auto-estima de um local da freguesia já de si carenciado e que espelha melhor do que em qualquer outro local a importância de uma escola de proximidade, como garante de igualdade de oportunidades no acesso à escola. Conhecendo como conhecemos o lugar, estamos convictos que esta decisão pode contribuir para um maior insucesso dos alunos ou aumento dos valores do abandono escolar.
4. Manifestamos desde já o nosso descontentamento, pelo facto de todo este processo ter sido decidido longe do território, esquecendo de ouvir as opiniões dos directamente interessados como sejam, a autarquia, o agrupamento ou as associações de pais.



**VILA DE AVINTES**  
Uma varanda sobre o Douro



Abrimos apenas aqui uma excepção para o Senhor Vereador Firmino Pereira que, apesar tudo, tem demonstrado ao longo deste tempo, particular sensibilidade para o assunto, bem como para os problemas que têm ocorrido na comunidade escolar. Somos sempre apologistas de soluções partilhadas ou negociadas com os agentes directamente envolvidos até porque não queremos transformar este importante debate num jogo político esquecendo o verdadeiro desígnio - a melhoria do bem-estar das crianças e criação das condições que garantam o sucesso escolar.

5. Não podemos deixar de lamentar que ao longo deste processo, os presidentes de junta nunca tenham sido escutados, sabendo de antemão que tinham um representante eleito nesta assembleia para Conselho Municipal de Educação que nunca reuniu, nem solicitou qualquer opinião, facto que muito lamentamos. Não nos parece pois estranho a ausência do mesmo no dia da votação da Carta Educativa no Conselho Municipal de Educação.

Termino reafirmando que da nossa parte um motivo apenas nos move, a melhoria e qualidade do ensino para as crianças de Avintes e do concelho, pelo que solicitamos a vossa melhor atenção para as recomendações aqui deixadas.

Avintes, 01 de Fevereiro de 2007

O Presidente da Junta,  
*Mário Fernandes Gomes*